

Comércio 24 horas provoca polêmica

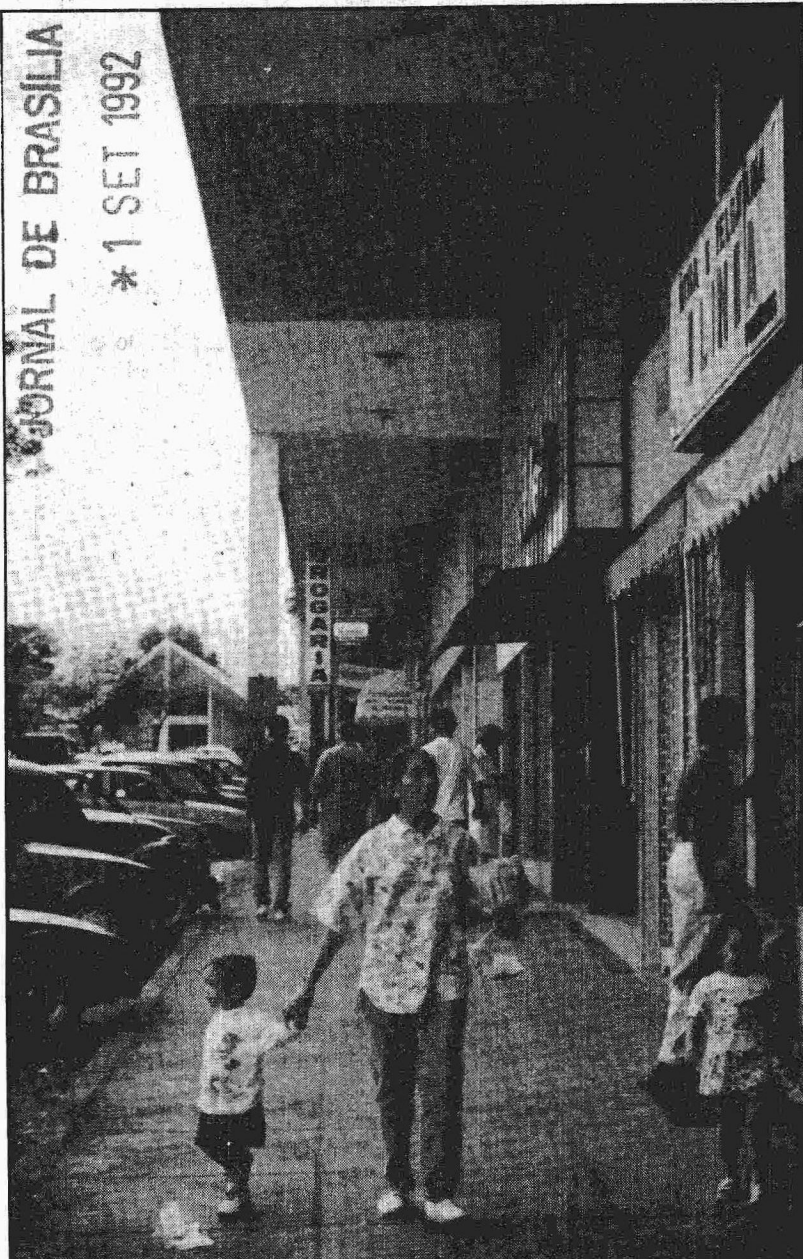
Márcio Batista

A proposta da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB) de transformar o comércio da rua da Igrejinha — CLS 107/108 — em área de turismo com funcionamento durante as 24 horas do dia vem causando polêmica entre os empresários da entrequadra. Ali existem cerca de 30 lojas dos ramos de alimentação, drogarias, confecções, artigos femininos e discotecas, entre outros, e o que vem atrapalhando uma definição da maioria sobre o assunto é a falta de detalhes sobre a implantação da rua de turismo.

A idéia da deputada, apresentada à Câmara Legislativa sob a forma de indicação, apenas sugere a mudança, citando a necessidade da criação de infra-estrutura para sua efetivação. "Todos serão obrigados a funcionar 24 horas?", pergunta o proprietário da mercearia Hitomi, Ronaldo Hatano. "Neste caso, sou contra. Trabalho das 2h00 às 19h00 e não estou disposto a pagar hora extra aos funcionários", disse.

Para ele, a proposta é mais apropriada para locais onde se concentrem apenas lojas de vestuário e de alimentação, como restaurantes e lanchonetes. "Os shoppings é que deveriam ser alvo da proposta", ressaltou Hatano. A dona da Panificadora Sabor, Cláudia Barros, acha a idéia interessante, mas só concordaria em abrir suas portas se houvesse um reforço no esquema de segurança. "Além disso, seria necessário realizar mudanças visuais, como uma calçada bonita, bancos para as pessoas se sentarem. Quem vai arcar com este custo?", pergunta.

Este tipo de dúvida é o mesmo do proprietário da casa de chocolates Kopenhagen, Eugênio Iglesias. Apesar de ser contra a iniciativa, ele não descarta a possibilidade de aderir ao projeto. "Desde que o governo nos dê isenção de impostos



A proposta da deputada Maria Abadia divide os comerciantes

para realizar as melhorias necessárias", acrescenta. "É lógico que seriam necessárias mudanças para se concretizar o projeto. Mas o que teremos aqui, uma rua igual à Rua das Flores de Curitiba? Se for assim tudo bem", ponderou o gerente da Disco Mil, Donizete Costa.

A parlamentar já conta com a

adesão antecipada dos restaurantes, bares e lanchonetes da área. "Se isso acontecer vai ser uma beleza", afirmou o funcionário da Droga Dan, Amilton Rocha. "Fizemos uma pesquisa junto à clientela e a receptividade à idéia foi total". Defendem esta posição, ainda, o Truck's e a La Pizza entre outros estabelecimentos.

Projeto vai ser votado este mês

O plenário da Câmara Legislativa votará no final deste mês projeto do deputado Fernando Naves (PTR) que prevê a abertura do comércio de Brasília durante as 24 horas do dia. A matéria está na Comissão de Constituição e Justiça para receber parecer do deputado Geraldo Magela (PT) e de lá deve tramitar ainda pelas comissões de Assuntos Sociais e Assuntos Econômicos e já conta com a resistência dos comerciantes.

"A objeção dos comerciantes se deve ao desconhecimento do teor do projeto", afirmou o parlamentar. Segundo ele, o projeto prevê que os funcionários serão amparados pela Lei. "Ora, o desemprego hoje atinge 119 mil pessoas, conforme pesquisa do GDF. Se as lojas optarem por abrir o dia todo estará sendo dada vaga aos que precisam de serviço. Este dado deveria ser levado em consideração pelo Sindicato dos Comerciantes", frisou Naves.

Na sua opinião, neste caso, caberia ao sindicato uma atuação eficiente na fiscalização dos direitos dos trabalhadores. "O projeto e a Consolidação das Leis do Trabalho prevêem penalidades para os infratores e a entidade sindical poderá atuar com rigor neste sentido", enfatizou. O presidente do Sindicato dos Comerciantes, Raimundo Neves, não foi localizado ontem para se manifestar sobre as propostas de Fernando Naves.